

A diaconia cristã a partir de Atos 6.1-7 - cada cristão um diácono e cada igreja uma comunidade diaconal

Pesquisador: Reinaldo Vieira Lima Jr.

Orientador: Ms. Vanderlei Gianastacio

reinaldojunior@hotmail.com

Faculdade Teológica Batista de São Paulo

Departamento de graduação em Teologia

Eixo temático: Ministério

Categoria: Pôster

RESUMO

A partir do texto de Atos 6.1-7 busco pesquisar o tema da diaconia cristã. A pesquisa dá evidências da não sustentabilidade deste texto para instituição de corpo diaconal, ao menos como consta no livro *O Diácono Batista*. Buscamos compreender que de fato foi a escolha dos sete naquele momento histórico, o que isso significou naquele contexto e que princípios ou diretrizes cabem a igreja contemporânea na reflexão sobre o tema. Tentamos perceber o cerne da atitude apostólica naquele momento e da práxis da igreja em Jerusalém e ao fim disso relacionar com a igreja brasileira de nossos dias. O que fazer a partir de uma reavaliação do serviço (diaconia) da igreja ao e no mundo? Qual foi o exemplo da igreja de Jerusalém quanto a esse tema? Essa é a intenção dessa pesquisa, rever conceitos para dar sentido à prática.

Palavras chaves: diaconia, serviço, igreja cristã, encarnação, sete.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar de Atos dos apóstolos 6.1-7 a partir da perspectiva da diaconia cristã ou da igreja cristã.

A justificativa da pesquisa é entender como a diaconia cristã ou a partir da igreja cristã e nesse caso, analisando a igreja em Jerusalém nos primeiros séculos da era cristã, e a partir desse exemplo compreender como isso afeta nossa compreensão diaconal e nossa eclesiologia contemporânea em relação ao tema.

Sendo que o objeto da pesquisa, ou seja, o corpus é o próprio texto Bíblico, que é amplamente aceito como de Lucas.

O referencial teórico usado nessa pesquisa foi o escritor europeu Alf B. Oftestad, esse autor conceitua alguns modelos de diaconia.

Segue texto Bíblico:

1 Naqueles dias, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica, porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento. 2 Por isso os Doze reuniram todos os discípulos e disseram: “Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas. 3 Irmãos, escolham entre vocês sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. Passaremos a eles essa tarefa 4 e nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra”.5 Tal proposta agradou a todos. Então escolheram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, além de Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, um convertido ao judaísmo, proveniente de Antioquia.6 Apresentaram esses homens aos apóstolos, os quais oraram e lhes impuseram as mãos.7 Assim, a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé. (Atos 6. 1-7)¹

Tem-se compreendido que o autor deste livro é Lucas um médico e historiador, contemporâneo dos apóstolos e companheiro de Paulo em algumas viagens missionárias. No primeiro volume de seus escritos está o evangelho segundo Lucas, sendo Atos o seu segundo volume literário.

A comunidade cristã em Jerusalém estava em crescimento, portanto os conflitos relacionais devido ao ajuntamento de pessoas com culturas, cosmovisão e língua diferente eram inevitáveis.

Neste momento histórico um grupo de judeus helênicos reclama aos apóstolos o fato de suas viúvas estarem sendo preteridas na distribuição de donativos em detrimento das viúvas judias.

Vale ressaltar que o fato de homens estarem preocupados com as necessidades de algumas viúvas da comunidade mostra que aquela igreja era um organismo vivo, buscando viver um cristianismo real.

O sentimento de preferência por algumas viúvas em detrimento das outras mostra certa divisão na comunidade, ficando claro que havia ao menos dois grupos distintos nessa comunidade os judeus mais ortodoxos de fala aramaica, cultura e cosmovisão fortemente hebréia, enquanto o outro grupo formado por judeus helênicos, de fala grega e com cosmovisão grandemente influenciada pela filosofia grega.

Têm-se informações históricas que nas sinagogas dessa época já existiam reuniões separadas por idiomas, o que leva à possibilidade de que na igreja estivesse acontecendo o mesmo, portanto o motivo de termos pessoas sem a assistência necessária, já que eram as viúvas helênicas

¹ Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. Tradução: Comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2005.

que estavam sendo esquecidas e não todas as viúvas. Sobre isso afirma José Comblim¹:

Os novos ministros não vão administrar o serviço material de todas as viúvas, mas apenas das viúvas helenistas. Isto supõe a formação de um caixa diferente e de reuniões diferentes e separadas. Na realidade, os sete vão dirigir uma comunidade distinta que vai reunir-se e ter regulamentos próprios. Os helenistas tinham sinagogas próprias em Jerusalém (Atos 6. 9, 24,12). Agora eles vão ter também reuniões cristãs próprias. (apud GIANASTACIO, 2006, p. 44)

O fato é que o problema estava posto e uma solução precisava ser tomada. Então, os apóstolos se reúnem em torno da questão e chegam à conclusão de que com o cristianismo muito insipiente como estava e com pouco ou nenhum material teológico/doutrinário escrito, eles percebem que a diaconia (serviço) principal deles, naquele momento, era cuidar do ministério da oração e do cuidado da palavra.

Sendo assim, pedem aos irmãos reclamantes que elejam entre eles uma liderança, ou seja, sete ministros (diáconos) para que administrem essa questão distributiva na comunidade local.

Essa escolha deveria ser muito cuidadosa e os próprios apóstolos estabeleceram bons critérios, deveriam ser pessoas de boa reputação e cheias do Espírito Santo e de sabedoria, afinal de contas estes homens viriam a ser líderes na igreja de Jerusalém e tinham a incumbência de cuidar para que ninguém tenha falta de nada para sobrevivência. A proposta ganha o coração de todos e a igreja ganha agora um novo grupo de líderes, provavelmente todos de fala grega, isso se evidencia no nome de cada um deles.

Algumas literaturas afirmam que Estevão era o líder desse grupo, dado ao fato de seu nome aparecer primeiro e com ênfase de ser um homem cheio de fé e do Espírito Santo, além disso no decorrer do texto o vemos com grande notoriedade entre as pessoas. (Atos 6. 5, 8).

Após a escolha dos sete, os apóstolos lhes impõem as mãos como costume da época, como quem designa autoridade e os abençoa, para esta importante tarefa.

A INTERPRETAÇÃO

O “problema” hermenêutico desse texto não está somente nele em si, mas também nos títulos que algumas traduções bíblicas dão a ele. Na tradução para o português feita no século XVII por João Ferreira de Almeida está o seguinte título: *A instituição do diaconato*.

¹ GIANASTACIO, Vanderlei. *Uma igreja que faz e acontece: responsabilidade social, cidadania e serviço à luz do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2006.

Na pesquisa do texto Lucano não percebemos sustentabilidade que justifique tal título. A palavra grega diaconia que aparece três vezes nesse texto e mais de 30 vezes em todo o Novo Testamento, é comumente traduzida para o português como serviço, ministério, distribuição ou administração.

Portanto numa pesquisa geral neotestamentária da palavra sempre vemos a mesma sendo usada como um adjetivo e não como um substantivo, logo não vemos razões para escolher ou eleger um grupo separado de pessoas da comunidade para o serviços, pois isso deve ser prerrogativa de todo cristão.

O problema é que algumas leituras da Bíblia menos avisadas consideram que até o título dado pelo tradutor é inspirado, e, assim, fazem a interpretação do texto a partir desse equívoco. Na obra: *O diácono batista* (NAYLOR, 1956, p. 19).

Este é o único título existente na biblioteca da FTBSP (Faculdade Teológica Batista de São Paulo a respeito do tema, o autor baseia todo seu argumento na premissa de que há uma instituição de um corpo diaconal na igreja em Atos 6.

Vale ressaltar que este livro em comparação com outros escritos sobre o tema não tem nenhuma sustentabilidade acadêmica de seus argumentos, portanto usar um livro como este como referência para a eclesiologia pode levar a um grande equívoco hermenêutico e consequentemente prático.

Podendo levar cristãos ao erro de entenderem que somente aqueles que são eleitos ou de alguma outra forma nomeados ao diaconato é que podem e devem exercer o serviço na comunidade.

Os exemplos do mestre percebidos nas Escrituras Sagradas é outro, Ele próprio afirma que não veio para ser servido, mas sim para servir, sendo Ele o principal e maior diácono de todos e espera dos seus discípulos não menos do que isso, portanto somos diáconos de Deus e do próximo como Ele mesmo dera o exemplo.

CONCEITUAÇÃO

O escritor europeu (OFTESTAD, 2006, p.13-42. *Vivendo Diaconia: edificando a igreja através do cuidado pessoal e social*). Conceitua a diaconia a partir de três concepções diferentes, ele afirma que:

A primeira está originalmente radicada na tradição pietista. Na atualidade, alguns desses valores são assumidos pelo assim chamado “movimento teleios”, ressaltando a personalidade cristã individual. Consequentemente, a congregação é um grupo de cristãos individual que estabelece uma comunidade cristã terapêutica.

Nessa primeira compreensão o que importa é a atitude interior, a fé é algo muito subjetivo e individual, mas dessa individualidade surge a ação diaconal, porém na abordagem para auxiliar alguém usa-se esta ajuda como caminho para conversão da alma, afinal é isso o que mais importa.

A segunda concepção remonta a teologia secular, tendo uma especial compreensão política da sociedade. Essa característica é seguida pela teologia da libertação, formando as comunidades de base de cristãos pobres e devotos. Elas atuam como vanguarda, a fim de transformar a sociedade capitalista injusta.

Nessa segunda a sociedade é o centro, ou seja, a pessoa está na igreja, mas compreende que o palco da atuação é a sociedade e vê que a igreja tem um papel fundamental e profético diante da sociedade e a atuação diaconal visa estabelecer o Reino através da ética, do amor e da justiça entre os homens e diante de Deus.

A terceira abordagem tem na igreja o seu ponto de gravitação, a base da diaconia. A igreja, com seus meios da graça, com o ministério diaconal permanente e geral, é que constrói uma comunidade que serve, diferente da sociedade secular.

Nessa terceira abordagem o autor afirma a base da diaconia está na igreja e esta é a construção de uma comunidade do serviço, que visa a comunhão entre as pessoas trazendo a reconciliação de Cristo ao ambiente comunitário.

Apenas uma das abordagens acima não dá conta do conceito de diaconia neotestamentário, mas elas podem nos ajudar a compreender melhor o tema e melhorar a nossa práxis diaconal na igreja contemporânea.

A demasiada espiritualização de tudo que vivemos na igreja brasileira atualmente faz com que a ênfase esteja no discurso e não na prática, a desculpa de que o dever da igreja é proclamar o evangelho e só, faz com que se perca o sentido do engajamento serviçal, a partir do poder transformador do evangelho encarnado. Sobre isso ainda afirma Kjell Nordstokke¹:

Numa sociedade que gera miséria e marginalidade de milhões de brasileiros, a Igreja não pode se limitar apenas ao discurso (...) O desafio consiste em dar sinais concretos e visíveis de uma compreensão diferente do ser humano e da sociedade civil. Neste sentido, diaconia é denuncia e anuncio de um projeto mais humano e cristão de ser relacionar com o outro, com a natureza e a sociedade.

¹ GAEDE, Neto Rodolfo. *A diaconia de Jesus: uma contribuição para fundamentação da diaconia na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal e Paulus, 2001.

No Cristianismo temos as Escrituras Sagradas que consideramos a palavra de Deus revelada a nós, mas o ápice da revelação não está na mensagem em si, mas em quem a encarnou plenamente, a saber, Jesus, o Cristo, que é o próprio *logos* encarnado, Esse foi um diácono por excelência.

De fato a igreja deve ser uma comunidade terapêutica, mas não de indivíduos que buscam a salvação de suas almas simplesmente até porque Deus não está salvando almas, Ele salvando pessoas e formando uma nova humanidade em Cristo e o serviço é base para isso.

A diaconia deve ter seu papel na sociedade sim, mas só o fato de alguns irmãos se darem conta que tinham viúvas sendo esquecidas significa que esse grupo de pessoas na igreja de Jerusalém deu vez e voz a quem não tinha, num mundo ainda machista e patriarcal essas viúvas têm seus direitos defendidos.

Assim deve ser a igreja, voz dos fracos, voz que clama e dá vida a este clamor em meio ao deserto da indiferença ao sofrimento humano, e deve de fato ter papel profético na sociedade, pois Deus está em missão no mundo e a igreja é um instrumento Dele.

De fato a diaconia nasce na igreja, mas não deve ficar só nela, senão a igreja fica ensimesmada e alienada do mundo sem olhar para as pessoas, sem ter compaixão delas e sem perceber que assim como nos tempos de Jesus muitas andam por aí de sofrendo e perdidas como ovelhas que sem pastor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na continuidade do texto de Atos temos a pregação de Estevão, o que deu origem a sua morte, pois sua crítica contra o templo fora muito contundente, isso deflagra uma perseguição contra os cristãos. Especialmente ao grupo aliado a Estevão.

Então o que vemos no seguimento da história é que e os “sete” vão anunciar as boas novas de Jesus Cristo em outras cidades como Antioquia entre outras. (GIANASTÁCIO, 2006, P. 58)

Mostrando que essa nova liderança não é eleita apenas para servir às mesas na igreja de Jerusalém, eles foram eleitos para servir a partir de Jerusalém para o mundo e servir com o que tinham e principalmente com que eram. Servir com palavras e obras, proclamação e encarnação do evangelho.

Portanto diaconia não é um substantivo para alguns cristãos, é, ou ao menos deve ser um adjetivo de todo cristão, logo a igreja não precisa de

corpo diaconal, a igreja deve ser uma comunidade diaconal que “serve a Cristo, servindo pessoas para glória de Deus¹”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BEULKE, Gisela. *Diaconia em situação de fronteira: um exemplo chamado balsas*. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

GAEDE, Neto Rodolfo. *A diaconia de Jesus: uma contribuição para fundamentação da diaconia na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal e Paulus, 2001.

GIANASTACIO, Vanderlei. *Uma igreja que faz e acontece: responsabilidade social, cidadania e serviço à luz do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2006.

NAYLOR, Robert. *O diácono batista*; traduzido por Waldemar W. Wey. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1956.

NORDATOKKE, Kjell (org). *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*; tradução de Werner Fuchs. São Leopoldo. Ed. Sinodal, 2003.

OFTESTAD, Alf B. *Vivendo Diaconia: edificando a igreja através do cuidado pessoal e social*; traduzido por Dilmart Devantier. Curitiba: Encontro, 2006.

RENDERS, Helmut. *Diaconia no horizonte do Reino de Deus*. Revista Caminhando. V. 13, n.22, pgs. 53-65.

¹ Declaração de visão do voluntariado da Igreja Batista de Água Branca.